

DOI: 10.5965/25946412222018145

NÚCLEO DE ARTES DA UESC: AMPLIANDO HORIZONTES E PERSPECTIVAS**Siomara Castro Nery**Universidade Estadual de Santa Cruz
scastronery@yahoo.com.br**Marizete Silva Souza**Universidade Estadual de Santa Cruz
marizete08@gmail.com**Solange Skromov**Universidade Estadual de Santa Cruz
solangeskromov@yahoo.com.br**Damilles Barbosa Nobre**Universidade Estadual de Santa Cruz.
daminobre@gmail.com**Resumo**

Este trabalho apresenta o relato de experiências de musicalização e canto coral com crianças e adolescentes entre 7 e 12 anos desenvolvidas pelo Núcleo de Artes da Universidade Estadual de Santa Cruz (NAU-UESC, Ilhéus/BA). Essas atividades são implementadas em duas comunidades do entorno da Universidade e representam o esforço institucional de atender com múltiplos serviços a sociedade local. Trata-se, pois, de uma atividade extensionista, que visa a contribuir para o cumprimento da função social inerente à área da Extensão desta Universidade, com o propósito de viabilizar o acesso da comunidade externa às atividades e cursos relacionados à temática de artes, música e ecultura.

Palavras-Chave: Musicalização. Educação. Extensão. Interação.

UESC NUCLEUS OF ARTS: EXPANDING HORIZONS AND PERSPECTIVES**Abstract**

This paper aims to show the experiences of musicalization and choral singing developed with 7 to 12 years old children by UESC Nucleus of Arts (an Art Project from Universidade Estadual de Santa Cruz, at Ilheus, Bahia State). The activities are organized into two different communities next to the University for offering the institution services to the local neighborhood. It becomes an extensive action with the purpose of offer access to arts, music and culture for those who live around the University.

Keywords: Musicalization. Education. Extension. Interaction.

NÚCLEO DE ARTES DE LA UESC: AMPLIANDO HORIZONTES Y PERSPECTIVAS**Resumen**

Este trabajo presenta el relato de experiencias de musicalización y canto coral con niños y adolescentes entre 7 y 12 años desarrolladas por el Núcleo de Artes de la Universidad Estatal de Santa Cruz.

Cruz (NAU-UESC, Ilhéus / BA). Estas actividades se implementan en dos comunidades del entorno de la Universidad y representan el esfuerzo institucional de atender con múltiples servicios a la sociedad local. Se trata, pues, de una actividad extensionista, que pretende contribuir al cumplimiento de la función social inherente al área de la Extensión de esta Universidad, con el propósito de viabilizar el acceso de la comunidad externa a las actividades y cursos relacionados con la temática de artes, música y cultura.

Palabras clave: Musicalización. Educación. Extensión. Interacción.

INTRODUÇÃO

O fomento das atividades de extensão deve priorizar o atendimento das necessidades da comunidade externa, com vistas ao cumprimento da sua função social. Nessa perspectiva, o empenho da Universidade Estadual de Santa Cruz no fomento de projetos que contemplem aspectos culturais e educativos, visando à articulação de atividades que contribuam para o bem-estar social da comunidade envolvida, torna-se cada vez mais latente. Com o foco voltado para a educação musical, especialmente, buscamos nortear nossas atividades a partir da valorização da arte e da cultura como meio de intervenção nas comunidades com as quais nos relacionamos e, conseqüentemente, servimos.

Dessa maneira, o Núcleo de Artes da UESC (NAU) visa a contribuir para o cumprimento da função social inerente à área da Extensão desta Universidade, com o propósito de viabilizar o acesso da comunidade externa às atividades e cursos relacionados à temática de Artes e Cultura.

Criado a partir da inspiração celebrativa dos 500 anos do descobrimento do Brasil, com a proposta de realizar um grande evento comemorativo que não somente revivesse os fatos da chegada dos portugueses nas terras locais, mas também que se tornasse um marco para as atividades artísticas e culturais da UESC, o NAU vem realizando apresentações artísticas que reúnem dança, teatro e música. A sua vinculação institucional reforça a sua natureza de atividade extensionista da Universidade. Assim, o Projeto tem fomentado o interesse da comunidade em ser parte integrante da construção psicossocial de crianças através da música. Buscamos, pois, nortear nossas atividades a partir da valorização da arte e da cultura como meios de intervenção nas comunidades com as quais nos relacionamos.

METODOLOGIA

Os projetos desenvolvidos pelo NAU têm sido uma ferramenta de importante inserção social nas comunidades atendidas pelo Núcleo. Esses projetos visam a levar a essas comunidades - mais especificamente as crianças do Banco da Vitória, através da Casa da Criança Daniel Rebouças, e do Bairro São Miguel - um trabalho envolvendo crianças cuja faixa etária varia de 07 a 12 anos. Essas atividades que começaram a ser desenvolvidas em 2006, na Casa da Criança, e, em 2017, no São Miguel tem em vista preencher o espaço de tempo ocioso dessas crianças com alguma atividade que além de prazerosa - como é a música - faça-se também lúdica para que eles, brincando com música aprendam a cantar. Pesquisas desenvolvidas evidenciam que a música constitui para a educação infantil um importante caminho para o fazer cidadão.

SOBRE AS COMUNIDADES ATENDIDAS:

A Casa da Criança Daniel Rebouças fica situada no km 07 do Banco da Vitória, em Ilhéus, é uma instituição filantrópica, que desenvolve suas atividades educacionais por meio de doações e ajuda do voluntariado. Funciona de segunda-feira à sexta-feira das 07h30min às 17h00min, e possui atividades educativas diversificadas. No turno da manhã ensino regular e pela tarde, oficinas multidisciplinares. O projeto Arte e Musicalização passou a atuar na Casa da Criança desde 2006 e realiza diversas atividades dentro e fora da instituição junto às crianças, atendendo a um público que varia entre 03 a 14 anos de idade.

A maestrina Solange Skromov, que mora atualmente no bairro São Miguel, percebeu que as crianças que ali moravam ficavam ociosas nos horários vagos em que não estavam na escola e a partir daí começou a pensar sobre uma maneira com a qual poderia intervir para mudar essa realidade. Começou a pensar em dar início ao projeto Arte e Musicalização na comunidade e, ao perceber que a Associação Recreativa e Beneficente dos Subtenentes e Sargentos (ARBSS) ficava parte do dia fechada, propôs à sua diretoria, em abril de 2017, que cedesse o espaço para atender algumas crianças. Inicialmente, o projeto contava com somente 05 crianças, até que a notícia começou a se espalhar e muitas outras crianças despertaram o interesse em participar do projeto. Hoje o projeto atende cerca de 30 crianças entre 07 e 12 anos de idade.

Inicialmente, encontramos as comunidades atendidas situadas em um bairro com pouca infraestrutura onde a maioria das famílias vive da pesca e não tem acesso a atividades culturais que possam complementar sua formação. Para Zanella (1999, p. 153), “[...] todo indivíduo enquanto ser social insere-se, desde o momento em que nasce, em um contexto cultural, apropriando-se dele e modificando-o ativamente, ao mesmo tempo em que é por ele modificado [...]”. Assim, compreende-se que a cultura tem o poder de levar aos jovens a alçar novos voos e conhecer novas perspectivas.

Os benefícios da música são muitos e tem sido cada vez mais estudados, muitos cursos que utilizam a música como forma de terapia alternativa vem surgindo, como por exemplo a musicoterapia, “[...] que estuda o complexo som – ser humano – som, para utilizar o movimento, o som e a música, com o objetivo de abrir canais de comunicação no ser humano, para produzir efeitos terapêutico [...]” (BENZON, 1988, p.11).

Aos poucos o estudo terapêutico estudado pela “medicina da música” foi sendo ampliada para as atividades sociais. As realidades atendidas pelos recursos terapêuticos da música incluíram campos de atuação que ultrapassavam os muros das clínicas. “Quando se cria musicalmente, aspectos cognitivos, culturais, corporais e afetivos são experienciados e

tais ações desdobram-se para o campo do cotidiano escoando para aspectos outros da vida dos participantes.”. (ARNDT; CUNHA; VOLPI, 2016, 388 p.), por esta razão, a musicoterapia foi adquirindo novos formatos, pensar em música é pensar em interação coletiva.

Além disso, os espaços escolares, que deveriam ter a educação musical em seus currículos, não o fazem. Há muitas razões para isso, mas o fato dos professores não estarem qualificados para isso, e as escolas não contratam profissionais formados na área de música, assim, como afirma Zagonel (2001, p. 2): “Infelizmente, quem tem feito a “educação musical” de nossos jovens são a televisão e o rádio. E esses não visam à qualidade, mas o lucro seja por que meios forem.”.

Nessa perspectiva, e com a realidade encontrada no espaço de intervenção, o Arte e Musicalização passou a perceber a necessidade de intervir através da música com crianças que se encontravam em uma condição de vulnerabilidade social. O principal objetivo foi mostrar as crianças a importância de se estudar música e levar a elas um outro lado da música que para elas, até então, era desconhecido.

Por vulnerabilidade social, compreendem-se sujeitos que estão politicamente ou juridicamente debilitados nos seus direitos constitucionais básicos, como saúde, educação, moradia, etc. Diante disso, faz-se necessário criar meios de resgatar a cidadania, a educação é um dos meios mais eficazes de alcançá-la. Em 1996, uma série de medidas foi tomada pelo governo federal a fim de complementar a formação cidadã dos jovens em formação. A Lei de Diretrizes e Base nº 9394/96 (BRASIL, 1996) prevê no seu Art. 1º que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Podemos assim afirmar, que a música faz parte desses processos formativos por estar inserida nas manifestações culturais. É necessário, no entanto, que a formação musical seja algo comum no dia a dia desses jovens para que seja melhor compreendida.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil “[...] É necessário procurar e repensar caminhos que nos ajudem a desenvolver uma educação musical que considere o mundo contemporâneo em suas características e possibilidades culturais.”. (BRASIL, 1998, p.79).

O trabalho realizado na comunidade atendida visa mostrar essas novas possibilidades culturais, inicialmente através da apreciação musical de novos ritmos, diferentes dos já conhecidos na comunidade, seguindo pelo canto coral e utilizando materiais reciclados para composição de sons.

Espera-se, através disso, que as crianças atendidas pelo projeto, despertem a

criatividade, disciplina e o interesse em continuar trabalhando com música, que possam enxergar nela, uma nova perspectiva social do que a oferecida em sua comunidade. Além do mais, oportunizar a essas crianças o acesso a ações culturais que não são oferecidas a elas. Isso corrobora com o plano nacional de extensão que afirma que a extensão universitária é um meio de viabilizar ações transformadoras entre sociedade e universidade (PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO, 2000, p.2).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Para a realização do projeto, a necessidade inicial de procurar um espaço que pudesse receber as crianças de forma segura e que fosse próximo a sua casa, assim o espaço cedido pela ARBSS, no bairro São Miguel, na cidade de Ilhéus- BA.

As crianças participantes do projeto foram inscritas por seus pais ou responsáveis, e frequentam as aulas de Educação Musical às segundas-feiras a partir das 14h, em horário oposto das aulas da escola. O principal motivo pela criação do projeto foi o contexto social encontrado no local, e o interesse das crianças em conhecer o projeto.

Hoje, as crianças atendidas têm evoluído no sentido de que a curiosidade inicial tem dado espaço para a responsabilidade em conhecer as notas, e se empenhar para que as atividades sejam cada vez melhor elaboradas. As atividades realizadas ainda se limitam em aulas dentro do espaço de execução do projeto, e eventualmente, apresentações musicais fora dos muros da Associação, porém, o que se espera, é que gradativamente o Projeto conquiste mais espaço e mais apoio e torne-se um elemento de referência positiva na comunidade.

Figura 1: Coral do São Miguel - Ensaaiando para o Encontro local do PROLER



Fonte: Acervo da Pesquisa (2017).

Figura 2: Algumas das crianças atendidas no bairro São Miguel – Atividades de Teoria Musical.



Fonte: Acervo da Pesquisa (2017).

Figura 3: Algumas das crianças atendidas no bairro São Miguel – Aula de Flauta Doce.



Fonte: Acervo da Pesquisa (2017).

Figura 4: Turma da 4ª série da Casa da Criança Daniel Rebouças – Uma das turmas atendidas pelo projeto Arte e Musicalização



Fonte: Acervo da Pesquisa (2017).

Considerando o exposto, e de acordo com Santos e Julião (2016, p.34):

A desigualdade social gera elementos que influenciam na situação de risco e vulnerabilidade social dos cidadãos, como a falta de acesso à educação, à saúde, ao trabalho, ao lazer e à cultura. Dessa maneira, com a insuficiência de políticas públicas, verifica-se um crescente aumento no número de adolescentes em situação de vulnerabilidade, o que, associado à intensificação dos fatores de risco a que estão sujeitos, exige ações específicas para o seu enfrentamento.

As ações realizadas contribuem para o enfrentamento das situações vulneráveis encontradas nas comunidades atendidas, além de levar a essas crianças um novo olhar sobre a música. Além disso, tem cultivando uma cultura de paz e mostrado a essas crianças, em desenvolvimento, que eles podem ser protagonistas de sua própria história.

Sobre os resultados do projeto na vida das crianças, pudemos ver que as duas realidades se diferem nos formatos encontrados nas comunidades. Na Casa da Criança, as crianças passam o dia no local e os dias de aula de música são um alento, uma vez que proporcionam as crianças realizar atividades no pátio, já no bairro São Miguel, as crianças procuram o projeto livremente, o que de alguma maneira dá a elas autonomia em escolher se querem ou não estar no espaço.

Em relação à mudança de comportamento os dois espaços também diferem bastante, na Casa da Criança as crianças tinham dificuldades em compartilhar suas experiências com outras pessoas, eram muito tímidas e a medida em que as aulas vem acontecendo, eles têm ficado mais sociáveis. O projeto do bairro São Miguel, ao contrário, as crianças possuem um perfil mais maduro, onde podemos inferir que esta condição pode ter relação com o fato de muitas delas ajudarem os pais nas atividades de pesca ou atividades domésticas, o comportamento com os pais mudou, muitos deles não mantinham relação hierarquizada com eles e hoje o que se pode ver são as relações afetivas sendo restabelecidas.

No entanto, apesar das diferenças culturais, o que pode se ver nos dois projetos, são crianças mais maduras e seguras de si.

Tudo isso corrobora com a fala de Ávila (2009, p.95-96), quando afirma que

A peculiaridade da música na promoção de tal encontro é que ela estabelece um espaço seguro, onde o fora aparece desprovido de suas forças maléficas, onde o contato não é temido por seus riscos e limitações, onde, pelo contrário, em uma afirmação absoluta da potência, as relações do sujeito com o fora se apresentam dinamizadas sob o signo da harmonia. É também por meio da música que as categorias socialmente construídas e realizadas pelo sujeito, tais como espaço, tempo, corpo e identidade social, são reordenadas de modo a permitir a criação do novo e a atualização do sujeito a partir de sua alteridade. Para os Suyá, cada performance musical “reestabelece certas relações entre seres humanos e animais, entre a aldeia e seus arredores, entre os Suyá e o universo que eles criaram e dentro do qual eles vivem” (Seeger, 1987, p. 2). Cantando, saltando e dançando, é esta a maneira pela qual eles incorporam o fora domando sua destrutividade pela suspensão da ordem vigente, por uma metamorfose do mundo e de si [...] a música possibilita um modo de subjetivação pelo encontro com o fora e, assim, oferece ao sujeito os

meios de estabelecer identificações e diferenças consigo mesmo e com o exterior, de criar e romper alianças com os objetos, de compor e decompor relações com sua alteridade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Arte e Musicalização tem realizado um trabalho com resultados efetivos nas comunidades atendidas, o estímulo à participação das crianças assistidas pelas instituições parceiras nesse tipo de projeto, ratifica o compromisso social da Extensão Universitária com a comunidade externa, no sentido de propiciar práticas educativas voltadas para a execução de objetivos que busquem valorizar os aspectos culturais relacionados à comunidade na qual o projeto prevê sua execução, sem ignorar suas dificuldades de acesso.

A música constitui um importante processo de construção social, quando inserida na educação infantil, a música trás para a criança sentidos e significados diversos, além disso, favorece o desenvolvimento social e emocional. A música para a construção da formação cidadã, revelando o ensino de artes como reintegradora da identidade sociocultural do indivíduo na comunidade a qual pertence. Ademais, está implícito na educação musical o desenvolvimento cognitivo, colabora com os processos perceptivos (em especial quando a teoria musical é somada ao aprendizado de algum instrumento) e tende a ajudar as crianças a reconhecer melhor seus sentimentos, já que desenvolve as relações psicoemocionais.

Seria ideal que o ensino da música estivesse inserido naturalmente na escola regular, no entanto, a realidade é outra. A educação musical nas escolas ainda é sinônimo de privilégio, no entanto, o projeto Arte e Musicalização pretende mudar a realidade local, ainda que a abrangência pareça pequena. O que se entende é que as atividades extensionistas tem a função de desenvolver ações que difundam educação, ciências e cultura, assim, tende a alcançar as fragilidades que nos cercam.

REFERÊNCIAS

ARNDT, A D; CUNHA, R; VOLPI, S. Aspectos da prática musicoterapêutica: contexto social e comunitário em perspectiva. **Psicologia & Sociedade**, v. 28, n. 2, p. 387-395, 2016.

AVILA, D. C. Das (Im)Possibilidades de uma Psicologia Musical. **Revista Transformações em Psicologia**, v.2, n.2, 81-99, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/transpsi/v2n2/a05.pdf> acessado em: 24 de outubro de 2015.

BENENZON, R. **Teoria da musicoterapia**. [s.l]: Grupo Editorial Summus, 1988.

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394**. 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Plano Nacional de Extensão. **Fórum dos Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu- MEC**, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SANTOS, J. R. dos; JULIÃO, C. H. O enfrentamento da situação de vulnerabilidade dos adolescentes em uma instituição de atenção social. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 4, n. 1, p. 33-39, 2016.

ZAGONEL, B. Música, Mídia e Educação. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 7 mai. 2001.

ZANELLA, A. V. Aprendendo a tecer a renda que o tece: apropriação da atividade e constituição do sujeito na perspectiva histórico-cultural. **Revista de Ciências Humanas**, edição especial temática, 1999, p. 145-158.